

## CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

**Mário Missagia Jr.**

Certamente tão antiga quanto a existência do próprio homem é a reflexão sobre a sociedade. Por sermos herdeiros de uma tradição que optou por estruturar nossa reflexão social partindo da constatação da existência do homem individualmente, ou seja, o deslocamento de seu entorno, tendemos a perceber como ponto de partida da sociedade o próprio homem. Nos parece lógico e razoável pensar que os homens são anteriores à sociedade, assim como os tijolos que formam um muro precisam ser anteriores a este muro.

Este pensamento que trazemos dentro de nós tem origem nos processos sociais e reflexões construídos ao longo dos séculos XVII e XVIII os quais lançaram as bases da vida na Europa ocidental, bases as quais o colonialismo europeu nestes séculos tratou de expandir pelo mundo. Palavras como "estado nacional", "cidadania", "direitos humanos", "propriedade privada", entre outras, são verdadeiras representações de formas que se tornaram as bases comuns das relações em todo o planeta. Estas formas comuns que estruturam as relações neste mundo interconectado não são naturais, nem mesmo verdadeiras ou falsas, são construções características de uma época cuja forma de vida se expandiu por todo planeta em um processo complexo e violento que lançou as bases de nosso pensamento e de nossas formas de vida atuais.

Este discurso que remete especialmente ao pensamento social construído nos séculos XVII e XVIII, se estendendo para o XIX, cujos nomes de Locke e Rousseau, de Hobbes, Descartes e Kant, também de Smith e Darwin, se tornaram as mais notórias expressões, simultaneamente representou e definiu a forma de vida que gradativamente se tornou hegemônica em nosso mundo. Mas antes e depois deste período houve outras formas de pensar o fato de que os homens vivem juntos. Se, por um lado, a cidade grega ("polis") precisou inventar um discurso coerente com sua forma de vida para pensar a vida conjunta dos homens ("a política"), outras sociedades, que viviam de outras formas também o fizeram, inclusive o mundo moderno ocidental. Um segundo exemplo fácil de mencionar foram as sociedades medievais européias, que a partir do discurso religioso organizaram todas as esferas de sua vida; mas muitos outros exemplos seriam possíveis, inclusive exemplos contemporâneos, como etnias indígenas no Brasil atual.

Nesta disciplina estudaremos uma das formas de pensar o fato de que os homens vivem juntos, uma forma nascida após as revoluções do século XVII e XVIII na Europa, as

quais são as bases concretas da reflexão liberal que acabamos de mencionar. Neste sentido, como veremos a seguir, a sociologia é produto de um tempo, de um contexto, é a resposta da Europa do século XIX e XX a necessidade de explicar a sociedade.

### **Repensando a relação entre sociedade e indivíduo**

Após assistir ao vídeo As saúvas: uma sociedade de formigas nos cabe fazer alguns questionamentos: pode existir uma formiga sem um formigueiro? A forma de uma formiga soldado ou de uma formiga operária pressupõe a existência de um formigueiro? Ao nos colocarmos estas duas perguntas somos levados a observar de forma mais complexa a relação entre os indivíduos e a sociedade. Não se trata apenas de uma formiga depender das demais para viver, mas sim do fato de que sua própria forma individual só faz sentido quando percebida em sua relação com as formas das demais formigas de um formigueiro. A mesma questão poderia se colocar a nós, se observarmos os professores e os alunos, por exemplo, ou um funcionário de uma pequena empresa e seu dono, que comanda o negócio. Este paralelo é válido não só porque as partes destes exemplos de associações entre pessoas se complementam, mas também porque assim como as formigas têm seu ser conformado a posição que ocupam, os homens terminam por se conformar também à sua posição.

Como é a forma de falar do patrão? Como se porta um motoboy? Como se veste um taxista? Que problemas os alunos veem na escola e que problemas os professores veem na mesma escola? Pensando sobre estas questões, somos levados a perceber que não só os homens ao assumirem seu lugar em um grupo fazem a sociedade, mas também a própria sociedade faz estes homens a partir dos lugares que estes ocupam. Qual seria a língua falada por um homem sem sociedade? O que este homem comeria? Como seria seu modo de vida? Nossa impossibilidade de responder estas perguntas nos mostram o tamanho do papel da sociedade na formação do indivíduo.

Partindo da constatação do amplo peso da vida social na definição dos indivíduos, uma forma moderna de explicar as relações das pessoas a partir das formas de vida socialmente estabelecidas emergiu no século XIX, se constituindo em uma crítica ao pensamento liberal do século XVII e XVIII. Enquanto crítica ela precisa se propor a ir além da forma anterior, mas enquanto experiência que ocorre a partir das bases sociais e filosóficas estabelecidas no século anterior, ela traz em si algumas importantes continuidades.

### **A sociologia e o iluminismo**

A primeira resposta que encontramos ao fazer uma pesquisa na internet sobre o que é sociologia decompõe este substantivo em dois outros, "ciência" e "sociedade". O conhecimento científico da sociedade, mais que a definição de algo, este caminho é uma

proposta de investigação, é o uso de um método para investigar um objeto, ou seja, é a pretensão de usar a ciência para produzir conhecimento sobre a sociedade. Neste sentido podemos dizer que a sociologia é filha dos séculos XIX, em sua crença de que era possível desbravar as causas do mundo através da razão. Sejam as causas da evolução das espécies, explicada racionalmente por Charles Darwin, sejam os princípios por trás da eletricidade que permitiram o desenvolvimento e emprego de motores elétricos, ou mesmo o telefone, inventado a partir dos estudos de Graham Bell.

Quais seriam as causas sociais dos fenômenos que notamos ao observarmos as pessoas que estão ao nosso redor?

Para responder esta pergunta devemos primeiro compreender como. Para formulá-la foi preciso aceitar seus pressupostos. Nos séculos XVII e XVIII se consolidou o entendimento de que os homens agiam de acordo com sua vontade, que suas ações expressavam suas escolhas embasadas por seus conhecimentos. Entendemos, portanto, que havia a compreensão de que os homens eram como queriam ser, e que eles faziam a vida social a partir de suas ações. Conforme observamos discutindo o vídeo das formigas, passamos a entender que por trás da forma assumida pelo indivíduo há determinantes sociais, há a influência das formas assumidas pela vida social sobre os indivíduos. Podemos dizer que uma pessoa é um aluno, outra um professor, mas para que isto possa acontecer deve haver na sociedade o lugar de professor e de aluno. Por esta razão, mais do que expressão das ações destes homens, a condição de professor e de aluno emergem da forma como a sociedade está organizada.

Neste movimento percebemos a tentativa de explicar a ação individual através da forma como a sociedade está organizada, ou seja, estamos olhando para os acontecimentos que se dão dentro da sociedade e procurando reduzi-los às suas causas sociais. Esta ação é semelhante àquela feita por Darwin, quando este cientista explicou a origem das espécies a partir dos efeitos da mutação inerente ao processo de reprodução em sua relação com o ambiente natural. Esta ação também é semelhante àquela adotada por um engenheiro, que ao estudar a eletricidade e o magnetismo, consegue empregar a esta força para produzir um motor elétrico.

De alguma forma podemos dizer que são os homens do século XVII e XVIII que chegam ao século XIX, pois sua atitude diante do mundo é profundamente iluminista, uma vez que estes acreditam ser capazes de se servir de sua razão para desvendar o mundo à sua volta. Como explicou Kant:

Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. Tal menoridade é por culpa própria, se a sua causa não residir na carência de entendimento, mas na falta de decisão e de coragem em se

servir de si mesmo, sem a guia de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de te servires do teu próprio entendimento! Eis a palavra de ordem do Iluminismo. (KANT, Resposta à pergunta: “O que é o Iluminismo?”)

Por outro lado, estes homens do XIX deixaram para trás o século XVII e XVIII, pois ao explicarem as ações dos homens a partir de suas determinantes sociais, estes deixam de ser por si só os donos de suas ações. Mesmo que estes tenham a coragem de se servir de seu entendimento, a sociologia agora nos explica que estas luzes não os fazem livres da condição social na qual estão inscritos. Sendo assim, para esta forma de explicar a vida social chamada sociologia, a sociedade existe para além dos indivíduos e se impõe sobre estes de modo que nenhum deles pode a ignorar; tal constatação seria impensável nos séculos XVII e XVIII

### **Sociologia, revolução industrial e capitalismo**

Não basta ver o modo de pensar que deu origem a sociologia, temos que olhar também para os fatos que estavam diante dos olhos dos homens que construíram este discurso. Observamos que a sociologia nasce da tentativa de racionalmente explicar as ações sociais a partir da forma como a sociedade estava estruturada. No século XIX, na Europa ocidental, viu-se uma ampla e radical transformação da forma como as sociedades estavam estruturadas; não só em função dos efeitos trazidos pelas mudanças políticas ocorridas séculos antes, mas também em razão das mudanças na forma de organizar a produção e a distribuição do necessário à vida.

Nas próximas unidades desta disciplina estudaremos dois autores em especial, Karl Marx e Emile Durkheim. Não é exagero dizer que estes autores dedicaram mais páginas em suas obras a discutir a relação do trabalho com a vida social que a qualquer outro tema. Não se trata de uma coincidência, diante de seus olhos a revolução industrial mudava rapidamente a forma como as relações humanas estavam estruturadas. A servidão deixava de ser a principal forma de trabalho de sociedades majoritariamente rurais, para dar lugar ao trabalho assalariado em grandes centros urbanos, que cada vez mais se transformavam no lar da maior parte da população. Se nos mantivermos fiéis ao princípio de que a forma da vida social estabelece os papéis a partir dos quais os homens interagem em sociedade, podemos dimensionar facilmente o tamanho da mudança representada pela transformação de uma sociedade agrária em uma sociedade industrial.

No filme Tempos Modernos, Chaplin coloca diante de nós algumas das situações que caracterizam esta nova forma de organizar a sociedade e as questões que dela emergem. No filme, a técnica e a ciência são colocadas a serviço da produção e o homem, como parte de um sistema complexo, se vê desaparecer frente um todo do qual o sentido ignora, sem contudo deixar de dele depender para viver. O filme retrata a vida

de um operário, mas qual o objeto construído pelo trabalho deste operário? Não sabemos. O pior é que não faz falta ao espectador tal informação. A ação do operário não encontra seu sentido na necessidade da produção de lago, mas sim na venda de seu esforço. Durante todo o filme observamos um trabalhador sem saber ao certo o que ele ajuda a produzir. Certo para nós é o fato de que ele depende de sua participação nesta produção para poder adquirir todas as coisas de que necessita para viver, coisas que ele não produz.

Neste momento, quantas coisas que você construiu com suas mãos você tem consigo? Provavelmente nenhuma. A maior parte do que temos junto a nós é feita por outras pessoas, incontáveis outras pessoas organizadas em linhas de montagem. Para poder ter acesso a elas, precisamos do dinheiro, dinheiro que adquirimos vendendo nossa propriedade, para a maior parte de nós, há apenas uma única propriedade a ser vendida, nosso trabalho empacotado em horas.

Todas estas mudanças na vida social trouxeram transformações no homem, mesmo em suas dimensões mais íntimas. Mudamos nossa percepção do tempo, nossa forma de família. Nossos hábitos alimentares e mesmo as doenças das quais sofríamos mudaram. Nosso corpo e nossa mente se moldam a nossa vida conjunta de tal forma que, assim como uma formiga soldado se confunde com sua função no formigueiro, assumimos também a mentalidade, a subjetividade, os prazeres e dores das formas de vida possíveis no mundo do trabalho assalariado. Se os gregos antigos lutavam por sua polis, os homens medievais para alcançar o reino de Deus, nós trabalhamos para pagar as parcelas de compras a prazo.

Diante desta drástica transformação, munido da razão e dispostos a olhar para a sociedade como um objeto de estudo capaz de dar sentido às experiências vividas pelos homens em sociedade, Karl Marx e Émile Durkheim - os autores que escolhemos para exemplificar a sociologia - criaram conceitos e explicações que nos ajudarão a perceber e descrever a vida dos homens no contexto do mundo capitalista e industrial que se tornou gradativamente o modo de vida hegemônico em nosso planeta. Dedicamos nossa próxima unidade ao pensamento de Marx, a seguinte ao pensamento de Durkheim; na unidade final de nossa disciplina refletiremos sobre o papel da escola em nossa sociedade a partir do trabalho sociológico de Bourdieu.